

**DIVULGAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO DA
PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - PCE**

QUESTÃO 1

NA RESPOSTA DA QUESTÃO 1 DEVERÁ CONSTAR:

1. Diagnóstico: Nessa etapa será realizada a integração e análise dos dados existentes na região da bacia hidrográfica sendo possível compreender como os recursos hídricos são utilizados.
2. Prognóstico: estima as demandas de água no futuro e avalia os impactos sobre a qualidade e quantidade, considerando as ações necessárias para compatibilizar esses dois aspectos.
3. Medidas de ação: Programas e ações serão traçados, visando a transformação da realidade existente na desejada, para que o cenário escolhido seja sucessivamente alcançado nos horizontes estabelecidos, de acordo com as reais possibilidades.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTADA: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - Planos de recursos hídricos e enquadramento dos corpos de água /Agência Nacional de Águas. -- Brasília: ANA, 2013. <https://capacitacao2.ana.gov.br/conhecerh/handle/ana/8> - Páginas 25-28.

QUESTÃO 2

NA RESPOSTA DA QUESTÃO 2 DEVERÁ CONSTAR:

A PNRH criou cinco instrumentos de gestão de recursos hídricos: planos de recursos hídricos, Outorga de direito de uso da água, cobrança pelo uso da água, enquadramento de corpos de água e sistema de informações obre recursos hídricos.

- Os planos de recursos hídricos devem conter no mínimo informações sobre: a situação atual dos recursos hídricos; as perspectivas futuras dos usos da água e uso do solo; balanço hídrico; metas de racionalização de uso com o objetivo de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade das águas; ações a serem desenvolvidas para atingimento de metas previstas; prioridade para outorga de direito de uso; diretrizes para a cobrança; e propostas para a criação de áreas sujeitas a restrição de uso, com vistas à proteção dos recursos hídricos.
- Os estudos de enquadramento de corpos de água em classes se baseiam tanto em informações que o cadastro de usuários fornece, tanto nas informações de qualidade das águas na bacia, as quais subsidiam a definição de cenários futuros e metas de qualidade.
- A outorga de água deve ser solicitada por todos aqueles que usam, ou pretendem usar, os recursos hídricos, seja para a captação de águas, superficiais ou subterrâneas, seja para lançamento de efluentes ou qualquer ação que interfira no regime hídrico existente, além do uso de potenciais hidrelétricos. Portanto, o início de um processo de outorga se inicia com o cadastramento do empreendimento, parte integrante de um SIRH.
- Estudos que estimem tais valores devem ser elaborados para subsidiar a tomada de decisão para cobrança de água. Por essa razão, informações sobre a economia dos diferentes processos produtivos usuários de água e a composição de forças políticas predominantes na bacia são fundamentais para a definição dos preços de cobrança.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTADA: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Sistemas de Informação na gestão de águas: conhecer para decidir. E-book - Cadernos de capacitação em Recursos Hídricos. Volume 8. Agência Nacional de Águas. - Brasília: ANA, 2017. <https://capacitacao2.ana.gov.br/conhecerh/handle/ana/120>

QUESTÃO 3

NA RESPOSTA DA QUESTÃO 3 DEVERÁ CONSTAR:

No território brasileiro é possível identificar conflito quando a água está indisponível para os usuários, seja em certo intervalo de tempo, seja pela quantidade ou qualidade do recurso hídrico, em virtude das características hidrológicas das bacias hidrográficas; quando decorre de planejamentos setoriais divergentes, pela forma como a sociedade se organiza em torno dos recursos hídricos; ou quando decorre de legislações correlatas em desacordo.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTADA: Pedrosa, V. A. (2020). Construindo pactos pelo uso da água [Cap. 1, págs. 19-21, Fig. 4.]

QUESTÃO 4

NA RESPOSTA DA QUESTÃO 4 DEVERÁ CONSTAR:

Um dos principais impactos é a redução nas concentrações de oxigênio dissolvido, interferindo na capacidade de autodepuração dos corpos d'água e na sua capacidade de manter a biodiversidade aquática. O aquecimento das águas superficiais de lagos e reservatórios também aumenta a estratificação vertical desses corpos d'água, reduzindo a mistura das águas superficiais com as águas mais profundas. As alterações nas vazões de escoamento dos rios também impactam a qualidade das águas superficiais. A redução da vazão dos rios causa uma diminuição da sua capacidade de diluição das cargas poluentes, com consequente aumento dos níveis de poluição à jusante dos pontos de lançamento. O aumento da duração e intensidade das chuvas, por sua vez, pode aumentar a poluição difusa causada por sedimentos, nutrientes e agrotóxicos. O maior aporte de nutrientes promove o crescimento de algas, as quais podem alterar significativamente os ecossistemas aquáticos causando mortalidade de peixes e alterações na cadeia alimentar. As cianobactérias, que podem produzir toxinas, geralmente têm um maior crescimento em temperaturas mais altas (acima de 25°C), criando uma vantagem competitiva em relação a outras espécies. As alterações na qualidade dos recursos hídricos podem aumentar os custos de tratamento de águas destinadas ao abastecimento doméstico e ao uso industrial, além de afetar a viabilidade de uso para irrigação, reduzir a biodiversidade aquática e a pesca, aumentar a incidência de doenças de veiculação hídrica e ocasionar a perda de valores turísticos e paisagísticos. Como possíveis medidas de adaptação para a qualidade de água e meio ambiente pode-se:

1. Implementar o monitoramento sistemático da qualidade da água.
2. Implementar planos de segurança da água e procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano.
3. Investir em tecnologias para a redução das cargas poluidoras lançadas nos corpos hídricos.
4. Aumentar os investimentos em tratamento de efluentes.
5. Garantir a efetividade do instrumento de enquadramento dos corpos de água segundo seus usos preponderantes.
6. Investir na recuperação de APP.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTADA: FONTE: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – Estratégia de Recursos Hídricos. Brasília: MMA, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/clima/ozoniodesertificacao/clima/arquivos/pna_estrategia_de_recursos_hidricos.pdf.

PÁGINA: 173 e 174